

O Oleão Chegou ao Bairro

PERSONAGENS:

-Oleão

-Rui

-Marta

-Dr. Sujimundo

A cena começa com o Oleão a chegar ao Bairro da Preguiça. Caminha alegremente por uma das ruas tendo, como pano de fundo, um amontoado de prédios residenciais. Subitamente, chega ao seu nariz um odor nauseabundo, que o perturba intensamente!

OLEÃO:

Ui! Mas o que vem a ser isto que chega ao meu nariz?

Um odor tão desagradável, tão pestilento!

Ai que tão mal me cheira, que aroma insuportável...

De onde virá este vapor, que não aguento?

Entretanto, passam mesmo à sua frente duas crianças: uma menina e um menino que, por estarem a conversar, ignoram por completo a sua presença. Perante tal indiferença, O Oleão chama-os.

OLEÃO:

Ó meninos! Ó meninos! Estão a ouvir-me a chamar?

(Virando-se para o público) Estão tão distraídos que nem me conseguem acudir!

Só vos queria perguntar que espécie de odor é este...

Esta substância nauseabunda que infeta este ar!

MARTA:

Boa tarde! Eu sou a Marta e este amigo é o Rui.

Agora que o vi estou a reconhecer.

O seu tom laranja não engana.

Que faz pelo nosso bairro, amigo Oleão?

Uma visita tão ilustre... a que devemos o prazer?

OLEÃO:

Bem, Marta, decidi empreender uma viagem

Pelos bairros do país: de Norte a Sul.

Assim ensino e também aprendo

novas formas de respeitar o ambiente do nosso Planeta Azul.

No entanto, ao chegar ao vosso bairro, aconteceu o seguinte:

Deparei-me com este mau odor que impregna o ar...

Explica-me se será sempre assim ou aconteceu por acidente...

RUI:

Meu estimado Oleão, desejávamos nós que fosse por acidente,

mas é um episódio recorrente

desde que para cá se mudou o malévolo, o perverso, o travesso,

o Dr. Sujimundo, que pôs as nossas vidas do avesso.

MARTA:

Sim... por detestar o ambiente e a todos querer mal,
tem um poder tão especial quanto eficaz:
hipnotiza todos os habitantes, levando-os a desrespeitar o ambiente,
atirando o lixo para o chão: plástico, papel, beatas, tudo do que imaginar for capaz...

RUI:

Até agora estávamos perdidos, sem saber o que fazer,
mas agora com a tua chegada, amigo Oleão,
Fiquei confiante em encontrar uma solução:
quem sabe, com a tua ajuda preciosa,
possamos construir uma máquina prodigiosa
capaz de esta situação inverter!

OLEÃO:

Não se preocupem, queridos meninos.
Também isto faz parte da minha missão:
ensinar a cuidar do ambiente e da natureza,
reciclar e transformar os resíduos produzidos pela população!
Vamos, pois, procurar esse tal Dr. Sujimundo
e fazê-lo perceber que as consequências dos seus atos
prejudicam-nos a todos, desde este bairro até ao outro lado do Mundo!

DR. SUJIMUNDO *(surgindo inesperadamente, para susto de Marta e Rui):*

Aqui estou eu, não precisas de me chamar...
Nem tu, famoso Oleão, me poderás impedir
de transformar este bairro, esta cidade, até este mundo,

num sítio insuportável, mal cheiroso, verdadeiramente imundo!

Olha para os meus olhos hipnotizantes

e sentir-te-ás logo, logo, sonolento.

Escuta estas palavras fascinantes

que te levarão a contribuir para um mundo pestilento!

OLEÃO:

Pois a mim quer-me parecer que fazes tudo isto

para chamar à atenção.

Que ganhas com isto? Amizade? Respeito?

Para, Sujimundo

e deixa que te fale ao coração:

Não é tarde para mudares. Por isso para e pensa por um momento:

que faremos todos nós, que farás tu?

Quando o sol que tanto prezamos não nascer?

Quando a Natureza que nos sustenta adoecer?

Quando a vida na Terra, por fim, desaparecer?

Não preferirás tu ter o respeito de todos?

A admiração, a amizade?

Para tal acontecer, não é preciso magia, na verdade:

Faz do Planeta a tua casa, cuida dele com bons modos!

DR. SUJIMUNDO:

Mas o que me está a acontecer? Começo a sentir-me diferente.

Serão as tuas palavras que me chegam ao coração?

Sinto vergonha perante toda a gente...

Ai que arrependimento pela minha má ação!

Tudo o que as tuas palavras me oferecem

faz sentido e faz-me sentir bem.

Então, peço-te só isto:

Ajuda-me a ajudar a Natureza

Serei uma mais valia, tenho a certeza!

OLEÃO:

Olha à tua volta, Sujimundo. Foi isto que fizeste:

Cobriste todo o espaço com resíduos prejudiciais,

Maltrataste as pessoas, as plantas e os animais.

E agora que mostras arrependimento,

Vou respeitar esse nobre sentimento.

DR.SUJIMUNDO:

Estou a ouvir-te com atenção, meu amigo.

Ensina-me a mudar o rumo deste planeta.

Vou seguir tudo o que me disseres e mais digo:

terei, a partir de agora, a atitude correta.

OLEÃO:

Pois então vamos começar.

Mãos à obra para tudo mudar.

Primeiro construiremos uma oficina que seja capaz

de transformar todo este lixo numa energia eficaz!

Pois então, Sujimundo: agora que tens uma nova ética,

esta ideia deves abraçar.

Lembra-te destas palavras: reciclagem energética!

DR. SUJIMUNDO:

Reciclagem energética?

O que querem dizer estas palavras

de estranha fonética?

OLEÃO:

Podemos começar assim: queimar todo este lixo

em fornos especiais.

A isto chamamos INCINERAÇÃO!

DR. SUJIMUNDO:

Conta-me mais!

Mal espero por entrar em ação!

OLEÃO:

O vapor que daí resultar moverá uma turbina,

que gira, que gira...

DR. SUJIMUNDO:

Que giro!

OLEÃO:

O movimento giratório

altera o fluxo magnético dentro de um gerador e...

RUI:

E...

DR. SUJIMUNDO:

E assim produzimos energia...

MARTA:

Que pode ser usada nas nossas casas, na indústria, certo?

RUI:

Mas e então... e os fumos, os gases?

Não invadem o céu aberto?

OLEÃO:

Já esperava essa questão, mas este é um processo sensato.

É que os gases são tratados num sistema de purificação.

Ah! E os materiais que resultam da queima

até podem ser aproveitados para a produção de

cerâmica, borracha e artesanato!

DR. SUJIMUNDO:

Mais devagar, mais devagar,

que não estou habituado.

Tanta informação deixa-me

Completamente abananado!

OLEÃO:

Calma, Sujimundo. Não entres em pânico.

Ah! E por falar em bananas...

Sabem o que podemos fazer com o lixo orgânico?

Com-pos-ta-gem!

RUI (*dirigindo-se à Marta*):

Ena! É que este Oleão

tem cá uma bagagem!

OLEÃO (*virando-se para o público*):

Têm, em casa, restos de frutas, legumes, verduras e sementes?

Ora, pois, junta-os na compostagem

Ccm cascas, grãos e equivalentes!

OLEÃO:

Ensina-nos como, Oleão sabichão.

OLEÃO:

Primeiro... escolhem um local à sombra e um ponto de água,

Onde não haja vento.

DR. SUJIMUNDO:

Mais, mais... estou atento!

OLEÃO:

Coloquem uma camada de ramos,
para que fique arejado.

RUI:

É bem pensado!

OLEÃO:

Disponham os resíduos verdes e castanhos,
sempre em camadas, de forma alternada.
Não se esqueçam: a última deve ser formada
Pela cor castanha, em contacto com a terra,
de maneira a permitir a entrada de água e micro-organismos.
E para concluir este cenário...
Devem mantê-lo sempre húmido,
regando sempre que necessário!

DR. SUJIMUNDO *(a choramingar de emoção):*

Oleão, obrigado por me ajudares a mudar!
Sinto vergonha por ter sido tão insensato,
pois nunca tratei com o devido cuidado
este nosso planeta tão maltratado.
No entanto, fica a lição:
reciclar e cuidar do ambiente
é o que faz a gente inteligente.
Assim poderemos todos sobreviver
E ter sempre o que colher!

Jamais haverá perigo

Se cada um olhar além do seu umbigo.

TODOS:

E assim termina esta história

Que serviu para entreter e ensinar...

Pois é no coração e na memória

Que a devem guardar!

FIM

Texto escrito pelos alunos da turma 3ªA, da EB1/PE/C Eng. Luís Santos Costa









